

FL-07178

BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Pesq. And. 141/84 A AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
CPATU
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO
TRAVESSA DR. ENÉAS PINHEIRO, S/Nº — BELEM - PARÁ - BRASIL

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 141 abr./84 - p.1-2

NÍVEIS DE CALCÁRIO NO ESTABELECIMENTO DE *Pueraria* *phaseoloides* EM SOLO DA ILHA DE MARAJÓ, PA

José Ferreira Teixeira Neto¹
Areolino de Oliveira Matos¹

Uma das alternativas para aumentar o rendimento da pecuária marajoara é, sem dúvida, a utilização de gramíneas e/ou leguminosas, com valor forrageiro superior ao da pastagem nativa. Entretanto, a baixa fertilidade dos campos altos (tesos) da ilha de Marajó, dificulta consideravelmente o trabalho de introdução de espécies.

A puerária (*Pueraria phaseoloides*) é uma das poucas leguminosas exóticas que têm demonstrado alguma persistência produtiva, inclusive sob pastejo, nos tesos marajoaras, apesar de seu vigor vegetativo e sua agressividade estarem muito aquém da apresentada normalmente em solos de maior fertilidade. Além disso, são frequentes os sintomas de deficiências nutricionais, sobretudo de magnésio.

Há divergência na literatura quanto a reação de leguminosas tropicais à aplicação de calcário. Entretanto algumas espécies respondem a elevadas incorporações deste corretivo, outras, menos exigentes, apresentam excelente resposta a baixos níveis de calcário, que parecem atender apenas a demanda da planta por cálcio e magnésio, nutrientes frequentemente deficientes nos solos ácidos dos trópicos.

Visando detectar a quantidade de calcário dolomítico neces

¹ Engo Agro M Sc Pesquisador da EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal 48.
Níveis de calcário no , PA.



sãria para satisfazer as exigências nutricionais da leguminosa *Pueraria phaseoloides* em um Oxissolo tipo Laterita Hidromórfica representativo da ilha de Marajó, foi realizado um ensaio em casa de vegetação no CPATU-EMBRAPA, Belém-Pará. O solo utilizado apresentava as seguintes características químicas: 5 ppm de fósforo (P), 20 ppm de potássio (K), 0,3 mE% de cálcio + magnésio, 1,4 mE% de alumínio trocável e 3,8 de pH. Foram testados cinco níveis de calcário dolomítico, equivalente a 0, 300, 600, 900 e 1.200 kg/ha, na presença e ausência de uma adubação básica de 25 e 50 kg de P_2O_5 e K_2O /ha, respectivamente.

Como parâmetros de avaliação foram tomados os pesos secos da parte aérea, raízes e nódulos. Verificou-se que a cada aumento na dose de calcário dolomítico, correspondeu um aumento na produção de matéria seca da parte aérea em relação à testemunha, da ordem de 43, 47, 59 e 71%, respectivamente. Somente com a adição da dosagem básica de P e K, obteve-se um aumento de 66% na produção de forragem.

As melhores produções foram obtidas quando se acrescentou aos diversos níveis de calcário a adubação básica de P e K. Observou-se entretanto, que somente com o nível equivalente a 300 kg/ha obteve-se um acréscimo de 105% na produção de forragem em relação à testemunha, sendo que com a dosagem de 1.200 kg/ha o aumento foi de 125%.

Observou-se ainda que houve maior nodulação com o aumento dos níveis de calcário, mas, dentro de cada nível, foi consistentemente menor na presença da adubação básica. Não ocorreram diferenças pronunciadas no peso seco das raízes. Pelos resultados obtidos, houve evidências de que, a utilização de níveis relativamente baixos de calcário dolomítico são suficientes para suprir a demanda da planta por cálcio e magnésio, contribuindo substancialmente para o estabelecimento da *Pueraria phaseoloides*, no tipo de solo estudado.

EMBRAPA

A
N
O



1973
1983

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

TRAVESSA DR. ENÉAS PINHEIRO, S/Nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66000 - Belém-Pará

CEP

--	--	--	--	--